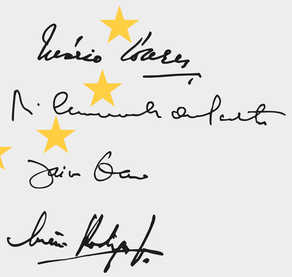
Consolidação da Democracia

Portugal plenamente europeu

Estabilidade política,
Estado de Direito,
consolidação democrática.

"Entrar na Europa foi uma decisão de liberdade, de esperança e de confiança no nosso destino europeu."

Mário Soares,
Presidente da República (1986)



A adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, em 1986, só foi possível por termos **conquistado a liberdade e a democracia em 1974**. Depois de décadas de isolamento, e de oito anos de negociações de adesão bem-sucedidas, Portugal afirmou o seu lugar entre as democracias europeias.

A Europa contribuiu para um caminho de prosperidade e desenvolvimento económico e social e para o reconhecimento internacional de uma jovem democracia.

O Tratado de Adesão, assinado no Mosteiro dos Jerónimos, simbolizou o **regresso à família europeia** — um momento de esperança coletiva e de confiança no futuro.
Quarenta anos depois, a democracia portuguesa apresenta níveis elevados de participação cívica e política, integração institucional europeia e confiança internacional, refletindo a evolução de uma democracia jovem para um regime politicamente estável no contexto europeu.

Um País Moderno

Infraestruturas para o futuro – 50 anos do BEI

Os **fundos europeus** apoiaram a convergência e aproximaram o país dos parceiros europeus, transformaram o país e o seu tecido económico e social. Estradas, ferrovias, portos, escolas, hospitais, cobertura da rede elétrica, abastecimento de água e saneamento renovaram o país e aproximaram regiões e pessoas.

Acesso à educação, mobilidade de circulação e de partilha de conhecimento.

"A mobilidade é um dos maiores ativos da integração europeia."

Carlos Moedas,
Comissário Europeu (2015)

Desde o início das suas operações em Portugal, em 1976, o **Banco Europeu de Investimento** (BEI) tem sido um parceiro estratégico na **modernização das infraestruturas** e no desenvolvimento socioeconómico do país.
Ao longo destes 50 anos, o BEI financiou projetos estruturantes que transformaram a mobilidade e os serviços públicos, como a Ponte Vasco da Gama, os metropolitanos do Porto e de Lisboa, como os programas de modernização das escolas públicas, que têm melhorado as condições de ensino e aprendizagem.
O BEI apoiou também investimentos fundamentais no setor da água e saneamento, garantindo acesso a serviços de qualidade em todo o território, e em energias renováveis e eficiência energética, contribuindo para a descarbonização da economia nacional.

Hoje, a **marca europeia** está presente nas pontes e estradas que ligam cidades, nas escolas que formam novas gerações e nos projetos nas áreas da ciência, inovação, tecnologias e infraestruturas que **unem Portugal à Europa**.

Modernização económica e melhoria da qualidade de vida.

"Portugal é, inequivocamente, um beneficiário da integração europeia. (...) Só quem não se lembra (...), pode ignorar a transformação gigantesca que o país atravessou e o que isso significou para a qualidade de vida dos portugueses."

Cavaco Silva, antigo Primeiro-Ministro e antigo Presidente da República (1996)

Aprender, investigar e trabalhar na Europa

A Geração Erasmus

Os programas europeus abriram novas oportunidades de estudo, educação e formação profissional, investigação e trabalho para várias gerações de portugueses.

O aumento do acesso ao ensino superior e a participação em iniciativas como **Erasmus** e **Horizonte Europa** impulsionaram a mobilidade académica e científica. As universidades e centros de investigação reforçaram a sua **integração em redes internacionais**, melhoraram recursos e atraíram talento.

A circulação de estudantes e investigadores contribuiu para a **qualificação dos recursos humanos** e para a inovação em múltiplos setores. O resultado é uma sociedade mais capacitada, com competências que refletem padrões europeus e participação ativa em projetos colaborativos de conhecimento, inovação e formação.